

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Nair Maria Jasper Kracieski¹
Adrian Alvarez Estrada²

RESUMO: Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a importância da participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, bem como da interação da escola com a família. Para aprofundamento do tema, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, elaborando-se um projeto de intervenção pedagógica com o objetivo principal de promover a aproximação entre os pais e a escola, buscando entender as dificuldades vivenciadas pelos pais com relação ao acompanhamento do processo escolar de seus filhos. É resultado da pesquisa desenvolvida no Programa de Desenvolvimento Escolar – PDE – por meio de leituras, pesquisa em obras e aplicação do projeto de intervenção pedagógica para um grupo de pais de alunos. Durante a aplicação do projeto de intervenção os pais participantes responderam um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados. No decorrer do projeto de intervenção pedagógica, percebeu-se que a maioria dos pais realmente não tem conhecimento sobre as instâncias colegiadas da escola: APMF, Conselho Escolar e Grêmios Estudantis. Percebeu-se que o conceito de Gestão Democrática é pouco conhecido pelos pais, assim como também são poucos os que sabem de seus direitos de participação. Nestes encontros se frisou muito a importância da participação dos pais na escola. Após análise dos resultados obtidos, concluiu-se que, dos pais pesquisados, a maioria acompanha diariamente as atividades escolares dos filhos e comparece à escola quando convocados ou para a entrega de boletins, no entanto uma pequena parcela deles vão à escola sem serem chamados. Os pais esperam que a escola efetive a aprendizagem, o que demonstra que têm conhecimento do papel da família e da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Família; Pais; Participação.

Introdução

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos e sobre a interação da escola com a família, buscando entender as dificuldades vivenciadas pelos pais quanto ao acompanhamento do processo escolar dos seus filhos com o intuito final de realizar a aproximação dos pais à escola.

A proposta do projeto veio ao encontro das necessidades da escola, pois se percebe que, muitas vezes, os pais não sabem como realizar o acompanhamento da vida escolar dos filhos e, desta forma, não assumem seu papel nesse processo de desenvolvimento da aprendizagem.

¹ Professora da Rede Estadual de Ensino (Secretaria de Estado da Educação do Paraná). Graduada pela FECIVEL/PR.

² Doutor em Educação pela USP; Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel. Orientador PDE.

Também será apresentado como foi realizada a implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola e os resultados dos encontros, realizados durante o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.

Durante a implementação do projeto de intervenção se buscou atingir o objetivo proposto neste artigo – a aproximação dos pais com a escola –, apresentando reflexões e sugestões de como realizar o acompanhamento diário de seus filhos, apresentando-lhes as leis, direitos, deveres e possibilidades reais, desenvolvendo atividades para discussões e reflexões sobre a relação família e escola, levando os pais a refletir acerca da importância e das responsabilidades da escola e da família para a vida escolar do aluno, pois muitos pais não percebiam essa importância ou se sentiam incapazes de realizar o acompanhamento em virtude de sua baixa escolarização.

O presente trabalho foi estruturado em três seções. Na primeira, apresenta-se o referencial teórico que sustenta as análises. Na segunda, discorre-se a respeito da aplicação do projeto de intervenção pedagógica e, por fim, a terceira seção, na qual se analisam os resultados da pesquisa aplicada aos participantes.

I. Referencial Teórico-Metodológico

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA: “[...] as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais”.

Da mesma forma, o Regimento Escolar do Estabelecimento de Ensino garante aos pais o direito de “Participar nas discussões da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico do Estabelecimento de Ensino” (Regimento Escolar, 2007, p. 82).

Porém, esse princípio nem sempre é considerado quando se trata do envolvimento entre os profissionais da escola e a família dos alunos. Muitos gestores e docentes, embora no discurso reclamem da falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos - com alguns até atribuindo a isso o baixo desempenho deles - não se mostram nada confortáveis quando algum membro mais crítico da comunidade cobra qualidade no ensino ou questiona alguma rotina

da escola. Alguns diretores percebem essa atitude inclusive como uma intromissão e uma tentativa de comprometer a autoridade deles. Já a maioria dos pais, por sua vez, não participa mesmo. Alguns por não conhecer seus direitos. Outros porque não sabem como participar e há, ainda, os que até tentaram se aproximar da escola, mas se isolaram, pois, nas poucas experiências de aproximação, não foram bem acolhidos e se retraíram (HEIDRICH, 2009).

No cotidiano escolar é perceptível que, quando alguns pais são chamados à escola para conversarem sobre a aprendizagem e o comportamento de seus filhos, eles se sentem frágeis em relação à educação dos filhos, chegando a verbalizar que não sabem como fazer o acompanhamento das atividades escolares e, muitas vezes, também não sabem o que fazer para que os filhos os obedeçam.

No município de Cafelândia/PR, grande parte dos pais trabalha em horários diversificados. Com isso, muitas crianças ficam em casa sem a companhia de um adulto que as orientem e as supervisionem.

Na maioria das famílias dos alunos, os pais e mães saem para o trabalho e deixam os filhos aos cuidados da escola, da televisão ou de algumas mídias tecnológicas, acreditando que, com isso, irão desenvolver a formação moral, intelectual, afetiva e social deles. Desse modo, acaba ocorrendo uma lacuna na formação e acompanhamento dessas crianças.

A responsabilidade pela aproximação entre a família e a escola deve ter como ponto de partida a própria escola, visto que a maioria dos pais pouco ou quase nada sabe sobre como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida escolar dos filhos. Conforme Heloisa Szymanski, em entrevista à revista *Nova Escola*, “O movimento para aproximação das famílias deve partir da escola, pois as famílias não conseguem se articular para esta aproximação”. Muitas vezes, os pais também estão em conflito, não conseguem perceber essa importância até mesmo pela sobrecarga de trabalho para garantir a sobrevivência.

Vida familiar e vida escolar estão inter-relacionadas, sendo difícil separar os objetivos da escola e os objetivos da família, uma vez que tanto a família quanto a escola desejam o mesmo: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem as suas particularidades que a diferencia da escola. A escola tem uma metodologia, uma filosofia a seguir, contudo ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2005, p. 99).

O fato de a escola ter funções específicas não a isenta de levar em conta a

continuidade entre a educação familiar e a escolar, já que se “[...] pode pensar em uma integração dos pais com a escola, em que ambos se apropriem de uma concepção de educação que, por um lado, é um bem cultural para ambos” (PARO, 2002, p.25).

É comum ouvir no ambiente escolar que os pais nunca estão presentes no acompanhamento das atividades escolares, contudo não tem como contar com pais se os horários de atendimento não são adequados ao seu comparecimento. Demo (2001, p. 19-20) aponta que:

Muitas desculpas são justificativas do comodismo, já que participação supõe compromisso, envolvimento, presença em ações por vezes arriscadas e até temerárias. Por ser um processo, não pode também ser totalmente controlada, pois já não seria participativa a participação tutelada, cujo espaço de movimento fosse previamente delimitado.

Aquino (2002, p. 23), em seu artigo *Um trabalho a quatro mãos?*, trata dessa questão do repasse de responsabilidades entre família e escola ao dizer que:

É muito comum ouvir que pais e professores são igualmente responsáveis pelo aproveitamento escolar dos filhos/alunos. Daí o velho bordão: “educar a quatro mãos”. Quatro mãos que atuam juntas apenas nos casos de êxito pedagógico, pois quando há fracasso de alguma ordem as mãos parentais são mais responsabilizadas pelos profissionais da escola.

Porém, no cotidiano escolar muitas vezes percebemos que a escola é responsabilizada por todo o processo de ensino-aprendizagem, pois a condição cultural e social dos pais não lhes proporciona o entendimento necessário acerca dessa participação efetiva na vida escolar dos filhos.

Embora tal participação seja limitada, há outras formas de como essa parceria se dá. Como diz Sayão (2002) é comum se pensar que somente em colocar o filho na escola e incentivá-lo a ir às aulas já se está dando um grande passo, entretanto muito mais pode ser feito, tanto pela escola como pela família. Para Sayão (2002, p. 42), essa parceria entre escola e família é fundamental, porque estimula “[...] a criança a se envolver ativamente na vida escolar, a ter curiosidade por aprender e interpretar o mundo”.

Diante dessas premissas, percebe-se que o papel da escola supera a simples condição de mera transmissora de conhecimento, na medida em que tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade (SZYMANSKI, 2001, p 90). Em contrapartida,

Gomide (2007) alega que a família ainda é o lugar privilegiado para a promoção da educação, posto que:

Embora a escola, os clubes, os companheiros e a televisão exerçam grande influência na formação da criança, os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos essencialmente através do convívio familiar. Quando a família deixa de transmitir estes valores adequadamente, os demais veículos formativos ocupam seu papel (GOMIDE, 2007, p. 9).

A escola, por ter facilidade de estar mais próxima das famílias, constitui-se em instituição importante na busca por estratégias que favoreçam um trabalho conjunto entre os integrantes da escola e da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios impostos pela sociedade. Como diz Paro (2002, p. 30):

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Vale ressaltar que a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF - bem como as demais instâncias colegiadas têm papel importante no aprimoramento do ensino, tendo em vista a integração família, escola e comunidade. Também tem oportunidade de integrar a comunidade no contexto escolar, proporcionando o entrosamento entre pais, alunos e professores, buscando melhoria do ensino e adequação aos planos curriculares.

Pelo fato de a escola representar a cultura, o saber, às vezes isso acaba sendo confundido com a própria educação. Com base nisso, muitas pessoas acreditam que é na escola que nasce a educação. Para Heidrich (2009, p. 25),

A escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos.

No entanto, não é apenas a escola que educa. A sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas manifestações culturais que exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano.

Nesse sentido, com o objetivo de preparar o educando para o mundo, família e escola buscam os mesmos ideais, visando à superação de conflitos e dificuldades que angustiam os pais, os profissionais da escola e os próprios alunos.

Assim, os profissionais da educação têm se empenhado em envolver os pais

nas atividades escolares dos alunos, posto que “Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades” (Piaget, 2007, p.50).

Ao participar das atividades da escola, os pais,

[...] além de terem melhores condições de influir nas tomadas de decisão a respeito das ações e objetivos da escola, estarão investindo na melhoria da qualidade da educação de seus filhos, bem como na melhoria de sua própria qualidade de vida, na medida em que esses adultos estarão mais capazes, intelectualmente, de usufruir melhor de bens culturais a que têm direito e que antes não estavam ao seu alcance (Paro, 2001, p. 68).

Nessa perspectiva, a família tem um papel primordial na vida dos filhos; é nela que acontece o desenvolvimento das primeiras experiências e habilidades, os primeiros ensinamentos, por meio da educação informal, na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. A escola, após isso, vem para reforçar os valores e acrescentar outros, mas sem assumir o papel inicial da família. Porém, ao longo dos anos, o que se percebe nas atividades escolares é que nem todas as famílias têm estrutura para dar essas orientações e esses primeiros ensinamentos, regras e limites aos filhos, ficando para a escola, a tarefa de conduzir todo o processo de formação.

Arroyo (2004, p.155) afirma que “[...] cada vez é maior o número de escolas e de professores que reconhecem que a formação ética dos educandos é também função da escola e da docência”. De acordo com essa explanação de Arroyo (2004) é possível compreender que família e escola são os pilares de apoio e sustentação para o desenvolvimento do ser humano. Portanto, quanto melhores forem o envolvimento e a parceria entre ambas, mais significativos serão os resultados na formação dos alunos.

Paro (2002, p. 57) assevera que:

O desafio das escolas hoje é sair dos extremos, buscando valorizar tanto a informação, como a formação, tanto o educador como o educando, tanto o método como os conhecimentos acumulados historicamente, resgatando ainda, a importância do grupo na construção de conceitos e valores.

Entretanto, Carvalho (2004) destaca que não existem condições para que os pais possam acompanhar efetivamente o dever de casa dos filhos. Eles precisam de tempo livre, de conhecimento sobre as matérias escolares e vontade e disposição

para isso. Para ela, o dever de casa é uma das partes integrantes do processo de ensino-aprendizagem e um dos meios de interação entre a família e a escola, mas também consiste em um problema para essa relação, tendo em vista que, conforme alega Carvalho (2004, p. 149):

Ao impor aos pais a concepção de que o lar deve ser um lugar para o desenvolvimento explícito e intencional do currículo escolar, obriga-os a converterem as atividades familiares em extensões das atividades de sala de aula, em detrimento de suas próprias opções educacionais e de suas necessidades de lazer e de descanso.

Existe, portanto, um conflito histórico de fronteiras entre os segmentos escola e família, o que dificulta o entendimento sobre a quem compete educar. Para Aquino (2002), as funções educativas dessas duas instituições algumas vezes se confundem ou se sobrepõem. Segundo ele, o que as distingue é o enfrentamento das questões da vida privada com as da vida pública.

Sayão (2002, p. 40) concebe essa questão de forma complexa, afirmando ser difícil estabelecer a linha divisória entre o que é público e o que é privado:

[...] a escola é um espaço público, a família é um espaço privado. A escola não deve invadir o espaço da família, mas o contrário também não pode acontecer. A família é o lugar da unidade, da continuidade; a escola, o lugar da diversidade, da diferença.

No processo de ensino-aprendizagem, os profissionais da escola precisam desenvolver e assumir ações mediadoras para resolver questões conflitantes, trabalhando a socialização, conceitos, valores, direitos e deveres a partir de propostas e conscientização de diversos temas, envolvendo a comunidade escolar e a sociedade.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola – PPP - (2011, p. 20), documento que norteia as ações do Estabelecimento de Ensino, cabe à escola definir os papéis sociais de cada um dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, adotando uma postura frente ao que foi definido, de modo tal que cobre atitudes de pais, alunos e professores, delegando a cada um a sua responsabilidade para o cumprimento do que foi decidido por todos os participantes.

Além disso, é papel da escola valorizar os saberes do mundo e as noções de valores advindos do grupo social do educando e criar oportunidades para que este troque informações, promovendo, assim, a socialização, a verbalização e o diálogo. A respeito disso, Arroyo (2007, p. 64) pontua que:

Em cada aluno há uma história pessoal, grupal, de gênero, raça, classe ou idade. Percursos singulares e coletivos que se entrelaçam com seus percursos escolares. É impossível pretender entender estes isolados daqueles. É impossível entender-nos como professores sem entender a totalidade dos percursos dos educandos.

Outro aspecto que tem comprometido a participação da família na escola se refere às relações de poder, visto que, para Faria Filho (2000), “A escola se investe da legitimidade de ser ‘A Instituição’ que educa, que possui o mérito de, com técnicas e conhecimentos, decidir sobre o que é melhor ou não no que se refere à educação”.

II. Aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola

O projeto de intervenção pedagógica, elaborado no segundo semestre do PDE, foi desenvolvido com os pais dos alunos matriculados no sexto ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Maria Destéfani Griggio, do Município de Cafelândia/PR, apresentando-lhes o funcionamento da Instituição de Ensino e, principalmente, ressaltando a importância da participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos.

A finalidade principal do projeto foi obter uma maior participação dos pais no acompanhamento da vida escolar de seus filhos e, conseqüentemente, um maior envolvimento de pais e filhos nas ações da escola, por meio de uma participação mais qualificada e embasada, em que suas opiniões e aspirações sejam discutidas em reuniões, contribuindo, dessa maneira, com a real efetivação da Gestão Democrática na escola, como também para as possíveis intervenções, visando à melhoria do aprendizado escolar junto aos alunos e à escola.

Enfim, o trabalho foi desenvolvido em oito encontros, utilizando, para isso, os recursos pedagógicos disponíveis no estabelecimento de ensino.

No primeiro encontro foi realizada a apresentação do projeto, destacando que os objetivos e os resultados dos trabalhos dependeriam do envolvimento e da participação de todos nos encontros programados. Foi apresentado, também, o resumo do projeto realizado no primeiro semestre do PDE que trata da participação dos pais na vida escolar de seus filhos, explicitando a visão de alguns autores como, por exemplo: Gustavo Heidrich; Heloisa Szymanski; Isabel Parolin; Júlio

Groppa Aquino; Miguel Arroyo; Pedro Demo; Rosely Sayão e Vítor Henrique Paro. Em seguida, foi apresentado o formato e a proposta dos encontros seguintes. Após isso, foi solicitado aos pais que respondessem ao questionário (Apêndice A), com o objetivo de levantar dados sobre como eles realizam o acompanhamento da vida escolar dos filhos e qual a percepção que têm sobre a importância dessa participação.

No segundo encontro foram apresentados recortes da Legislação que amparam a participação dos pais na vida escolar dos filhos, enfocando os direitos e deveres tanto da escola quanto da família no processo educacional. Foram destacados: Artigo 205 da Constituição Federal; Artigos 3, 12 e 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Artigos 19 e 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente e Projeto Político Pedagógico do Colégio, no qual se apresenta o papel da Escola.

A respeito do primeiro artigo mencionado, o 205 da Constituição Federal, apregoa que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Já em relação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB), nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, artigo terceiro, o ensino deve ser ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extra-escolar;

XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

O artigo 12º da LDB prevê que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- VI. Articular-se com as famílias e com a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII. Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Já o artigo 14º da LDB afirma que os sistemas de ensino devem definir as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe que:

Art. 19 - Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Art. 53 - A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Parágrafo único - É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

E, por último, o PPP do Estabelecimento de Ensino diz que:

Cabe à escola definir os papéis sociais de cada um dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, adotando uma postura frente ao que foi definido, cobrando atitudes de pais, alunos e professores, delegando a cada um sua responsabilidade para que se cumpra o que foi decidido por todos os participantes. (PPP, 2011, p. 20).

No terceiro encontro foi apresentado aos pais a estrutura e funcionamento do estabelecimento de ensino, uma vez que o público-alvo se constituiu de pais de alunos advindos da rede municipal e, dessa forma, não conheciam até então os

integrantes da escola. Tomando por base o PPP e o Regimento Interno da Instituição foram apresentadas aos pais a estrutura e as funções de cada componente da escola: Diretor; Professor Pedagogo; Agentes Educacionais I e II. Por fim, explanou-se acerca das modalidades de ensino ofertadas, os projetos e programas em andamento, que são: Ensino Fundamental; Ensino Médio; Sala de Apoio à Aprendizagem; Sala de Recursos Multifuncional; CELEM; Programa de Atividades Complementares em contra-turno.

No quarto encontro foi ministrada uma palestra com a Professora Pedagoga do Colégio, Terezinha do Nascimento Silva, abordando os temas: conhecer a si mesmo; fatores que influenciam no comportamento; a importância de estabelecer limites e papel dos pais e suas responsabilidades na educação de seus filhos. A palestrante abordou o tema de forma clara, enfatizando que os pais precisam tratar seus filhos com afetividade e educar os filhos sempre em conjunto com os profissionais da escola.

No quinto encontro foi discutida importância do acompanhamento dos pais com das tarefas de casa. Foram utilizados textos de Ivan Roberto Capelatto (Educação com Afetividade da Coleção Jovem Voluntário, Escola Solidária, da Fundação D'paschoal) para reflexão e debate. Após, foram apresentados os resultados da pesquisa realizada com os pais no primeiro encontro, demonstrando a percepção que estes têm sobre a importância do acompanhamento na vida escolar dos filhos.

No sexto encontro foram realizadas atividades com os pais com o intuito de verificar como está o acompanhamento das atividades escolares dos filhos. Para tanto, foram expostas algumas atividades realizadas em sala pelos alunos e solicitado aos pais que identificassem quais eram as de seus filhos. Na atividade, pode-se constatar que alguns pais não identificaram as atividades, fazendo-os perceber que devem se aproximar mais dos materiais e trabalhos que os filhos desenvolvem.

Na sequência, foi trabalhado um texto extraído do *Boletim Informativo* da Escola de Pais Nacional, intitulado *Os 10 mandamentos para os pais, na hora da tarefa de casa do seu filho*, de Isabel Parolin, o qual orienta sobre o acompanhamento das tarefas escolares dos filhos.

Além disso, foi exibido o vídeo: *Fazer a lição de casa*, do educador Marcos Meier, no qual se esclarece que a tarefa de casa é para o filho e que os pais não têm

obrigação de ensinar ao filho como fazer, mas sim de acompanhar e impor as regras para que as atividades sejam cumpridas.

No sétimo encontro foram apresentados pequenos vídeos, com o objetivo de oportunizar a reflexão a respeito do acompanhamento da vida escolar dos filhos e, também, da orientação para a vida do adolescente³.

Após a exibição de cada vídeo houve espaço para comentários, análise e discussões sobre o tema.

No oitavo encontro, foi apresentada aos pais uma cartilha lançada pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC – em 2008, a qual orienta os pais sobre as melhores maneiras de ajudar os filhos na escola, e lido, em específico, o texto: Vamos ver como conviver com a escola.

Para finalizar, foi entregue aos pais a listagem dos dez itens apontados na cartilha para que os pais acompanhem a vida escolar dos filhos. (anexo A)

III. Resultados da Pesquisa

Para a obtenção das informações, o questionário foi estruturado com seis perguntas, visando a coleta de informações e opiniões das famílias sobre os mais diversos fatores relacionados ao processo de interação da família com a escola, convivência familiar e o papel da família na educação dos filhos. Dessa forma, após a análise dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário, verificou-se, no que diz respeito a quem fica responsável pelo aluno quando ele não está na escola, que, em 40% dos casos, ele fica com a mãe, 16,67% com o pai, 23,34% com os avós, 10% com a irmã, 3,33% com a tia, 3,33% com a madrastra e 3,33% sozinho. Diante disso, percebe-se que a maioria dos pais está em contato direto com o filho e com grande possibilidade de acompanhamento das tarefas escolares no âmbito familiar.

³ Os vídeos são: o primeiro do educador, psicólogo e mestre em Educação, Marcos Meier, intitulado *Como ajudar seu filho a ter sucesso na escola*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=nEJauApmnHU&feature=related>. O segundo tem como título *O pedido de uma criança a seus pais*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=i0wqnHx0j1c&feature=related>. O terceiro foi *As crianças aprendem o que vivenciam*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=JY-23U4-EJQ&feature=related>. O quarto e último vídeo foi os *Filhos são como navio*, de Içami Tiba. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=6DMQeQJWJQ4&feature=related>.

Em relação aos pais conversarem com os filhos sobre as atividades desenvolvidas na escola, 77,78% declararam que diariamente dialogam com o filho sobre as tarefas e atividades desenvolvidas no âmbito escolar e 22,22% afirmaram que, às vezes, questionam o filho sobre a escola.

Sobre a frequência do acompanhamento das tarefas, trabalhos e cadernos de atividades desenvolvidas pelo filho, 59,26% disseram que acompanham diariamente, 29,63% mencionaram que verificam uma vez por semana e 11,11% o faz raramente. Com base nesses resultados, os pais ou responsáveis demonstraram participação ativa na educação dos filhos e, ainda, acompanhá-los em sua trajetória escolar. No entanto, os alunos apresentam altos índices de tarefas escolares que não são feitas, considerando mais uma vez que há divergências entre a teoria e a prática de acompanhamento por parte dos pais.

Em relação à frequência de participação e comparecimento à escola, 51,43% dos pais alegaram comparecer sempre às reuniões para entrega de boletins, 31,43% comparecem somente quando é solicitado pela equipe pedagógica e apenas 17,14% vão à escola inclusive quando não são chamados. Isto demonstra que os pais deixam de comparecer à escola, em muitos casos devido à forma como a própria escola conduz o processo, organiza reuniões, convocando os pais quando a escola percebe fatores que prejudicam o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos ou problemas comportamentais.

A dificuldade da aproximação dos pais com a escola quando a participação se dá apenas ao serem convocados se justifica pelo fato de que a escola somente os convoca quando há problemas a serem resolvidos e, desta forma, há cobrança da equipe pedagógica e dos professores em relação aos problemas de conduta ou ao baixo rendimento escolar do filho, o que pode causar o afastamento dos familiares da escola. Assim, torna-se necessário criar espaço para facilitar o diálogo entre pais e escola, propiciando maior envolvimento da família em atividades escolares, não somente para falar dos problemas, mas para ouvir suas sugestões, críticas e participar do planejamento das atividades, favorecendo um maior comprometimento em relação à escola.

Com referência ao questionamento: O que os pais esperam que a escola ofereça? A maioria afirmou que esperam a aprendizagem e alguns citaram também a segurança, a educação e a orientação para as crianças terem sucesso profissional no futuro.

Sobre o item que instiga de que modo os pais realizam o acompanhamento escolar do filho, a maior parte assegurou ser por meio de conversas a respeito de como foi o dia na escola e cobrando a realização das tarefas. Alguns afirmaram que incentivam a leitura, estabelecem horários de estudos e supervisionam seus cadernos. Apenas uma pessoa afirmou que quase não acompanha o filho, porque não tem tempo.

Considerações Finais

Durante a aplicação do projeto de intervenção, verificou-se que os pais investigados consideram importante a sua participação no processo escolar dos filhos, mesmo que essa participação ainda deixe a desejar tanto por parte dos pais como pela escola, devido a forma como vem se procedendo.

Percebe-se que essa participação é um grande desafio para aqueles que estão envolvidos com o processo educativo de crianças, adolescentes e jovens. É preciso que a escola e a família busquem cada vez mais uma relação de parceria com compromisso, a fim de superar as dificuldades existentes nessa relação.

Os pais participantes do projeto reconhecem a importância de sua participação na vida escolar dos filhos, porém nem todos têm clareza quanto à melhor forma de realizar essa participação, tendo em vista o compromisso com o trabalho que, muitas vezes, os impedem de estar mais presentes na escola.

Constatou-se na pesquisa que os pais vão até a escola principalmente quando têm reuniões para falar de notas ou de problemas de indisciplina dos filhos. Logo, se a escola não convocá-los, porque tudo “vai bem”, os pais não se preocupam em ir à escola para saber sobre o desenvolvimento do filho.

Verificou-se, ainda, que, para alguns pais, o conhecimento dos profissionais da escola é considerado como superior ao seu, o que os faz pensar que estão em situação de inferioridade e não possuem requisitos necessários para uma participação mais efetiva na escola e na vida escolar de seus filhos. Nos encontros desenvolvidos no projeto de intervenção foi enfatizado que os pais não têm necessidade de conhecer os conteúdos escolares, pois contribuem muito com o ensino-aprendizagem ao orientar os filhos nas tarefas e ao incentivar ao estudo.

Com base nos dados obtidos neste estudo, compreende-se que a escola

precisa criar mecanismos e espaços para atrair a família para o ambiente escolar, criando novas oportunidades para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, sustentada pela relação família-escola. Essa parceria deve partir da escola, visto que os professores são considerados especialistas em educação, cabendo a eles dar início à construção desse relacionamento, pois os pais desconhecem o funcionamento da escola e como se dá o processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que não existe uma fórmula única de se efetivar a relação da família com a escola, pois cada um têm sua realidade diferente, mas é na interação que um conhecerá a realidade do outro, numa relação de diálogo, concretizando parcerias apesar das diversidades e das dificuldades envolvidas.

A parceria da escola com a família deve ser de confiança mútua, sendo necessário que a escola vá ao encontro das famílias, uma vez que os profissionais da escola têm mais conhecimento de como fazer essa aproximação, já que tanto a família quanto a escola têm responsabilidade pelo desenvolvimento pleno do ser humano.

APÊNDICE A – Formulário de Coleta de Dados dos Pais

- 1) Com quem seu filho fica em casa durante o período em que não está na escola?
 - a) Com a mãe
 - b) Com o pai
 - c) Com os avós
 - d) Com a empregada
 - e) Sozinho
 - f) Outra pessoa. Quem? _____
- 2) Você conversa com seu filho acerca das atividades desenvolvidas na escola?
 - a) Sim, diariamente
 - b) Às vezes
 - c) Raramente
 - d) Nunca
- 3) Você realiza o acompanhamento das tarefas, trabalhos e cadernos de seu filho?
 - a) Diariamente

- b) Uma vez por semana
 - c) Raramente
 - d) Nunca
- 4) Quando você costuma comparecer à escola?
- a) Nas reuniões para entrega de boletins
 - b) Nas assembleias da APMF
 - c) Nas festas
 - d) Quando é solicitado para falar sobre seu filho
 - e) Sem ser chamado
- 5) O que você espera da escola de seu filho?
- 6) De que forma você realiza o acompanhamento da vida escolar de seu filho?

ANEXO A – Cartilha: Vamos ver como conviver com a escola

10 itens para os pais acompanharem a vida escolar de seus filhos, (Brasil, 2008).

1. Visitem a escola de seus filhos sempre que puderem;
2. Observem se as crianças estão felizes e cuidadas no recreio, na hora da entrada e na hora da saída;
3. Observem a limpeza e a conservação das salas e demais dependências da escola;
4. Conversem com as mães os pais, ou responsáveis dos colegas de seu filho ou de sua filha sobre o que vocês observaram;
5. Conversem com os professores;
6. Perguntem como seus filhos estão nos estudos;
7. Peçam orientação, caso seus filhos estejam com dificuldade nos estudos;
8. Procurem saber o que podem fazer para ajudar. Conversem também com o diretor ou diretora e as outras pessoas da escola;
9. Leiam bilhetes e avisos quando a escola mandar e respondam quando necessário;
10. Compareçam às reuniões da escola. Deem sua opinião.

Referências Bibliográficas

AQUINO, J. G. Um trabalho a quatro mãos? **Nova Escola**. ed.157. Nov. 2002.

ARROYO, MIGUEL G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 08/06/2012

_____. Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente nº 8.069/90**. Brasília. MEC. 2004. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/785/estatuto_crianca_adolescente_8ed.pdf?sequence=14. Acesso em 14/09/2012.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96. Brasília. MEC. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 14/09/2012

_____. Ministério da Educação. **Nenhuma criança brasileira vai crescer sem saber ler! ou sem gostar de ler!**: um guia para os pais ajudarem os filhos em casa. [Brasília, DF; 2008]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/cartilhafamilia.pdf>. Acesso em 15/10/2012.

CAPELATTO, Ivan Roberto. **Educação com afetividade**. Coleção Jovem Voluntário, Escola Solidária. Fundação Educar D Paschoal. Gráfica e Editora Modelo. 2002.

CARVALHO, M.E.P.C. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, n.25, jan./fev./mar./abr. 2004.

Colégio Estadual Maria Destéfani Griggio. **Projeto Político Pedagógico**. Cafelândia, PR, 2011.

_____. **Regimento Escolar**. Cafelândia, PR, 2007.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.

EPN - Escola de Pais Nacional. Disponível em: http://www.escoladepais.pt/boletim/boletim_24.pdf. Acesso em 04/11/2012.

FARIA FILHO, L. M. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação**. São Paulo: Perspectiva, vol.14, nº 2, p. 44-50, abr. / jun. 2000.

GOMIDE, Paula I. C. **Pais presentes pais ausentes - Regras e Limites**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

HEIDRICH, Gustavo. A escola da família. **Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos.** n. 225, Abril. São Paulo: 2009

PARO, V. H. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: BASTOS, J. B. (org.). **Gestão Democrática.** 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.57-73.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** Ed. Xamã. São Paulo. 2002.

PAROLIN, Isabel. **Professores Formadores:** a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro: José Olympio. 15.ed. 1972/2007.

SAYÃO, R. **Família e escola parceiros ou rivais?** TV Escola. n.28, p.40-42, Ago / Set. 2002.

SZYMANSKI, Heloisa. **A Relação Família/Escola: Desafios e Perspectivas,** Brasília: Plano, 2001.

<http://www.marcosmeier.com.br/videos.php?id=12>. Acesso em 10/10/2012.

<http://www.youtube.com/watch?v=nEJauApmnHU&feature=related>. Acesso em 15/11/2012.

<http://www.youtube.com/watch?v=i0wqnHx0j1c&feature=related>. Acesso em 15/11/2012.

<http://www.youtube.com/watch?v=JY-23U4-EJQ&feature=related>. Acesso em 10/11/2012.

<http://www.youtube.com/watch?v=6DMQeQJWJQ4&feature=related>. Acesso em 13/11/2012.